

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE, DIÁLOGO E CRÍTICA: CONTRIBUTOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira¹

Eduardo Tavares Gomes²

João Vitor Sóstenes Peter³

Natália Wolmer de Melo⁴

Sarah Maria Teles Lima⁵

Tatiane Maria de Miranda Duarte⁶

INTRODUÇÃO: A necessidade de desenvolver a capacidade de análise-reflexão-decisão sobre a *práxis* da saúde fortalece a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como um dos métodos pedagógicos mais atrativos de ensino, permitindo ao estudante ser sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da ABP nas atividades do Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade (GESESP), realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: As discussões temáticas propostas basearam-se em *Delirium* e Cuidado Crítico, *Coping* Religioso/Espiritual, Transtornos Psicóticos e Experiências Espirituais, sendo guiadas por tutor, pautadas em casos clínicos ou textos de apoio e divididas em momentos de abertura e fechamento do caso, intervalados por 30 dias. Inicialmente, após leitura crítica e reflexão em duplas, o grupo composto por uma média de 20 estudantes, elenca o Problema Central do Caso, artifício que viabiliza a Tempestade de Ideias e a construção de um Mapa Conceitual. Esse mapa consolida os Termos Desconhecidos do caso e suas inter-relações com Conhecimentos Prévios. Para elencar os Objetivos de Aprendizagem, lança-se mão da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom. Disponibiliza-se material para estudo individual e o grupo se reúne a posteriori para o fechamento do caso, em cenário que inclui exposições dialogadas e discussões mediadas por tutor. **RESULTADOS:** A abertura dos casos é marcada por importantes questionamentos dos estudantes, e os conhecimentos individuais enriquecem as discussões de fechamento. Percebe-se que o estendido intervalo entre esses encontros é um fator limitante do processo de construção do conhecimento coletivo, por propiciar o distanciamento dos estudantes, fato evidenciado pelo maior número de participantes nos encontros de aberturas de caso.

CONCLUSÃO: Consideram-se positivas as experiências do GESESP com o uso da ABP e sugere-se que sejam estimulados modelos de aprendizagem participativos e interdisciplinares que permitam a consolidação de conhecimentos de forma ativa.

1. Cyrino EG,Toralles-Pereira ML. (2004). Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, 20(3), 780 - 788

¹ Graduando do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, gorayeb.alberto@gmail.com

² Enfermeiro especialista em enfermagem cardiológica, PROCAPE; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, edutgs@hotmail.com

³ Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Pernambuco; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, jsostenespeter@gmail.com

⁴ Médica residente em psiquiatria, SUS Recife; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, nataliawolmer@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, sarinhateles@hotmail.com

⁶ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, tatimduarte@gmail.com